

## **ANÁLISE DE CUSTEIO PARA FORMAÇÃO DE PREÇO NUMA EMPRESA DE TRANSFORMAÇÃO DE PLÁSTICO NA CIDADE DE MATÃO**

### ***COST ANALYSIS FOR PRICE FORMATION IN A PLASTIC PROCESSING COMPANY IN THE CITY OF MATÃO***

**BESSI, I. M.<sup>1</sup> PEREZ, L. A.<sup>2</sup> DIAS, F.H.<sup>3</sup> ROMANO, A.L.<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Administração – IMMES. <sup>2</sup> Mestre em Ciências - USP, Docente no IMMES. <sup>3</sup> Especialista em Gestão Estratégica, Docente no IMMES. <sup>4</sup> Doutor em Engenharia - UNIMEP, Docente IMMES.

**Resumo:** A presente pesquisa destinou-se à classificação de custos e formação do preço de venda em uma indústria de pequeno porte no ramo de injeção plástica na cidade de Matão (SP). Inicialmente classificando empresas de pequeno porte e familiar, elencando as diferenças entre custos, gastos e despesas. Posteriormente classificando e exemplificando custos fixos e variáveis, diretos e indiretos. Foi realizado um levantamento de dados financeiros e contábeis da empresa analisada, os quais foram organizados em planilhas separadas em custos de mão de obra, materiais, despesas com impostos, administrativas, banco, frota, produção e retirada dos sócios. Com o mapa administrativo da empresa, foi realizado o cálculo de cada custo e despesa de acordo com as horas trabalhadas mensalmente e a quantidade de máquinas disponíveis, chegando assim ao preço de venda da hora-máquina da empresa. Este valor foi comparado com o preço da hora-máquina que era normalmente aplicado. Sendo assim, foi comprovado que o preço de venda que a empresa aplicava estava fora do valor mais adequado para o preço de venda que absorve todos os custos e despesas da empresa.

**Palavras-Chave:** Controle de custos; Administração Financeira; Empresa familiar.

**Abstract:** *This research aimed at the classification of costs and formation of the selling price in a small industry in the field of plastic injection in the city of Matão (SP). Initially classifying small and family businesses, listing the differences between costs, expenses, and expenses. Later classifying and exemplifying fixed and variable costs, direct and indirect. A survey of financial and accounting data of the analyzed company was carried out, which were organized in separate spreadsheets in labor costs, materials, expenses with taxes, administrative, bank, fleet, production, and withdrawal of partners. With the company's administrative map, each cost and expense were calculated according to the hours worked monthly and the number of machines available, thus arriving at the company's machine-hour sales price. This value was compared with the hourly price that was normally applied. Therefore, it was proven that the sales price that the company applied was outside the most adequate value for the sales price that absorbs all the company's costs and expenses.*

**Keywords:** *Cost control; financial management; Family business.*

## INTRODUÇÃO

No Brasil, as pequenas e médias empresas surgiram, inicialmente, como negócios familiares, porém com a alta de desemprego e o crescimento econômico foram se expandindo e aumentando sua importância. O número de microempreendedor individual e pequenas empresas aumentou em 5.402,3% e 43,1%, respectivamente, entre os anos de 2009 e 2012 (SEBRAE, 2014). Segundo dados do SEBRAE (2019), os microempreendedores individuais (MEI), microempresa e empresa de pequeno porte (EPP) totalizam, hoje, 98,2% das empresas do país. Apesar do grande número de novos negócios, a inexperiência, a falta de conhecimento dos novos empresários e a crise do período de 2013 a 2016 fez com que fossem fechadas 341,6 mil empresas no período. Entre os setores mais afetados estão em primeiro lugar o comércio com 76,8% e as indústrias de transformação em segundo com 8,4% (Portal G1 – Economia). Em Matão-SP, localizada na região central do interior do estado de São Paulo com aproximadamente 83 mil habitantes, entre as 712 empresas constituídas em 2012, 18,7% fecharam após 2 anos de atuação. Entre as principais causas, o Sebrae (2016) destaca alguns fatores que contribuem para a mortalidade: inexperiência no ramo, a motivação para abrir o negócio, planejamento, gestão do negócio e capacitação dos donos em gestão empresarial. De forma geral, a administração financeira empresarial está relacionada à maneira como a empresa lida com as finanças e os resultados de suas operações e como analisa as oportunidades e ameaças que estarão presentes em pequeno e longo prazo. É esse gerenciamento que poderá determinar o sucesso ou fracasso da empresa.

Diante das mudanças na economia e a dificuldade de empresas se instaurarem no mercado, a taxa de mortalidade é maior nos dois primeiros anos de atuação. Isso ocorre pelo alto investimento no início da operação para um longo prazo de retorno, mau gerenciamento das operações da empresa ou não aderência às formas corretas de formação de preço de venda, fazendo com que ela não obtenha lucro. Pensando nas dificuldades apresentadas e visando uma melhor compreensão dos fatores que impactam o gerenciamento das empresas com estas características, buscou-se neste trabalho responder a seguinte questão de pesquisa: em que medida a utilização de métodos de custeio podem auxiliar uma empresa familiar de transformação de plástico da cidade de Matão na administração de seu preço de venda? Sabendo que o objetivo da gestão de custos é analisar todos os itens que influenciam direta ou indiretamente no custo final do produto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar em que

medida a utilização de métodos de custeio pode auxiliar uma empresa familiar de transformação de plástico da cidade de Matão a administrar o seu preço de venda. Para isto, elencaram-se os seguintes objetivos específicos:

- (i) Identificar e controlar gastos para determinação do preço e do resultado;
- (ii) Aplicar métodos de custeio na empresa analisada na pesquisa;
- (iii) Identificar alguns equívocos no cálculo de custos da empresa analisada; e
- (iv) Discutir as consequências do descontrole de custos para a empresa.

Segundo dados do IBGE de 2016, cerca de 341,6 mil empresas foram fechadas em 3 anos, equivalente a aproximadamente 6,34%. Isso se deve à grande mudança econômica do país, acompanhada da necessidade de recursos de terceiros com alta taxa de juros e pouca demanda do mercado, momento no qual a população busca poupar e comprar apenas itens primordiais para sua sobrevivência. Com o baixo índice de consumo no país, as empresas necessitam diminuir custos e cortar despesas, sem diminuir a qualidade de seus produtos para conseguirem se manter no mercado por mais algum período. É importante que todas as empresas, de qualquer segmento e tamanho mantenham total controle de suas operações financeiras, de produção e custos, para assim analisar e realizar seu preço de venda. A proposta da pesquisa visa apresentar conceitos e definições que auxiliam como identificar o que deve ser levado em conta no momento da formação do preço de venda, além de utilizar demonstrativos que mostram como realizar o método de custeio em uma pequena empresa de transformação de plástico. Esse artigo está estruturado com o referencial teórico e, além disso, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para a coleta dos dados na empresa e as análises realizadas que permitiram responder ao problema de pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta sessão trazemos uma revisão bibliográfica, com o intuito apresentar a definição de empresa de pequeno porte, custos, gastos e despesas segundo a visão de vários autores. Souza (2004) afirma que no Brasil as pequenas e médias empresas surgiram após a Primeira Guerra Mundial com a migração, onde artesões junto de seus familiares fabricavam produtos similares aos importados, mesmo que não com a mesma qualidade, constituindo-se assim um nicho de mercado inexplorado pelos concorrentes da época. Devido à política e instabilidade econômica do Brasil, o número de desempregados aumentou nos últimos anos,

fazendo com que eles começassem a abrir seu próprio negócio em busca de nova fonte de renda. A taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos chegou a 77% em 2014 (empresas criadas em 2012). Para as empresas criadas nos anos seguintes, estima-se uma tendência de queda da taxa de sobrevivência, devido à crise econômica que se agravou nos anos 2015 e 2016 (SEBRAE, 2016). Segundo a Lei Complementar 123/2006, também conhecida como Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, é considerada EPP a sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, desde que devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, cuja receita bruta anual seja entre R\$ 360.000,00 e R\$ 4.800.000,00 (BRASIL, 2006). Nos pequenos negócios, dada a característica da mão de obra familiar estar inserida em vários processos da empresa, sem qualificação necessária para gerir os principais pontos críticos do negócio, um dos possíveis erros a curto e longo prazo é a não utilização de planejamento de vendas, compras, receitas, custos ou lucros. Como não fazem uso da contabilidade, acreditam que os contadores são responsáveis apenas pelos processos burocráticos do governo, deixando de terceirizar um processo importante diretamente com quem consegue analisar e organizar os aspectos fiscais da empresa. Para a empresa ser familiar, não é necessário que todos os membros trabalhem como funcionários, possuindo apenas figuras familiares no quadro de diretores ou acionistas (SEBRAE, 2019). Existem diferenças entre a empresa familiar e não familiar, na primeira há o envolvimento emocional dos membros que fazem parte da gerência, já na segunda não há envolvimento familiar, portanto, as emoções não se misturam.

Pode ser considerada familiar quando há participação de membros da família trabalhando em conjunto, com mesmos objetivos e ideias, visando sempre a continuação da organização, que deve ser passada de geração em geração. Apenas 12% das empresas familiares chegam à terceira geração e 1% à quinta. Os números, alarmantes, são de um estudo da PwC (2014) com mais de duas mil empresas de 42 países. Para que o negócio tenha continuidade, é necessário que os membros mais jovens demonstrem interesse no ramo, se qualifiquem profissionalmente a fim de melhorarem os resultados financeiros, aperfeiçoem ideias e padrões, o que não significa alterar os valores da empresa, mas ter a antiga e futura gestão trabalhando junta para agregar valor ao negócio.

## ORIGEM E OBJETIVOS DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos surgiu após a Revolução Industrial no século XVIII e passou a ser a mais importante ferramenta para controle e decisão gerencial, o que antes servia apenas para auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais (MARTINS, 2003). Essa ferramenta ajuda nas tomadas de decisão e controle, fornecendo informações relevantes para que o usuário estabeleça padrões e previsões para suas tomadas de decisão. Após isso, ela auxilia a comparar os valores anteriores (MARTINS, 2003). A contabilidade de custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que recebe (ou obtém) dados, acumula-os de forma organizada, analisa-os e interpreta-os, produzindo informações de custos para os diversos níveis gerenciais (LEONE, 2000). A Figura 1 destaca os ramos da contabilidade e sua inter-relações para compor um Sistema de Informações Gerenciais.

Figura 1 – Sistema de informações gerenciais



Fonte: (MARTINS, 2003, p. 15)

Observa-se, então, que a Contabilidade é um instrumento indispensável para a tomada de decisão nas empresas, utilizada principalmente pela gerência, como acionistas, sócios, proprietários, administradores, pois com os resultados obtidos consegue-se avaliar a segurança do retorno dos recursos da empresa, sua rentabilidade, e aos órgãos do governo verificar os tributos devidos. Uma parte importante da Contabilidade de Custos se destina à correta separação entre os gastos, identificando o que é custo e o que é despesa, bem como suas classificações, de modo a melhor organizar a apuração dos mesmos e ajudando a definir o melhor método de custeio para fins contábeis e gerenciais. Encontram-se a seguir todos os

conceitos necessários a partir de Martins (2003) e Viceconti (2010). Essa pesquisa adota as seguintes diferenças entre gasto, despesa e custo:

- (i) GASTOS são transações financeiras em que a empresa assume uma dívida em troca de bens ou serviços, como por exemplo aquisição de máquina ou equipamento;
- (ii) DESPESAS são gastos sem relação com o produto, utilizados em processos não produtivos como por exemplo: telefone, publicidade, comissão, entre outros; e
- (iii) CUSTOS compõem todos os gastos utilizados no processo de fabricação e são reconhecidos a partir de seu consumo, como a mão de obra diretamente ligada a fabricação.

## **CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS EM RELAÇÃO AO PRODUTO**

Os custos podem ser classificados em direto ou indireto (quando em relação ao produto) e fixo ou variável (quando em relação ao volume de produção). Custos diretos - Viceconti (2010) classificou custos diretos quando há medidas que possam ser contabilizadas diretamente no produto fabricado de acordo com seu consumo. Já Martins (2003), ressalta que alguns custos podem ser diretamente apropriados ao produto, bastando ter medidas de consumo.

São exemplos de custos diretos em uma indústria: Matéria-Prima, Mão-de-Obra Direta, Material de embalagem, Depreciação de equipamento. Esse custo está diretamente ligado ao produto, pois quanto maior a produção e maior o tempo de sua utilização, o equipamento perde valor, diminuindo o ativo da empresa. Portanto, os custos diretos devem ser mensuráveis e relacionados com a fabricação ou prestação de serviço, ou seja, sem aquele material é impossível a produção.

Custos indiretos - Martins (2003) relaciona custos indiretos quando o custo não oferece condições de medida quantitativa e é necessário estimar o valor do mesmo para o produto. Assim, “cada vez que é necessário utilizar qualquer fator de rateio para a apropriação ou cada vez que há o uso de estimativas e não de medição direta, fica o custo incluído como indireto” (MARTINS, 2003, p. 33). O autor chama atenção para o fato de que, apesar de alguns custos serem diretamente ligados à fabricação, são tão difíceis de serem mensurados que precisam ser rateados, como no exemplo do verniz ou cola no momento da produção. Portanto,



apesar de estarem diretamente ligado ao processo produtivo, e não ao produto propriamente dito, são chamados de custos indiretos, precisando definir critérios de distribuição entre os itens produzidos. Podemos observar outros exemplos de custos indiretos: aluguel da fábrica; energia elétrica; salário de gestores. Outra forma de classificar estes custos utiliza como critério a variação do volume de produção, como se descreve a seguir.

Além do agrupamento em diretos e indiretos citados anteriormente, os custos podem ser classificados em relação ao volume produzido, sendo chamados de fixos ou variáveis. Custos fixos: Viceconti (2010) esclarece que “[...] custos fixos são aqueles cujos valores são os mesmos qualquer que seja o volume de produção da empresa [...]” (VICECONTI, 2010, p.18), porém podem variar no decorrer do tempo, como o reajuste no valor do aluguel (que é fixo e continuará sendo, porém com atualização no preço).

Martins (2003) cita como exemplo o que ocorre com a conta de telefone, que mesmo com variações todos os meses na fatura, essa variação independe da quantidade de produção do produto, portanto, torna-se fixa. Custos variáveis: Segundo Viceconti (2010) “[...] *custos variáveis* são aqueles cujos valores se alteram em função do volume de produção da empresa [...]” (VICECONTI, 2010, p.18), quanto maior a produção, maior o custo com matéria prima, ou se não houver produção, não haverá custos com materiais. Dentro, portanto, de uma unidade de tempo [...] “o valor do custo com tais materiais varia de acordo com o volume de produção; logo, materiais diretos são Custos Variáveis [...]” (MARTINS, 2003, p.33).

## **METODOLOGIA E ANÁLISE**

A presente sessão apresenta o delineamento da pesquisa realizada, utilizando conhecimento acerca do tema e fundamentada por revisão da literatura relacionada através de livros, teses e artigos já publicados para a busca dos princípios voltados do método Custeio por Absorção. Foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa de natureza aplicada do tipo exploratória (GIL, 2008), visando proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, para que possa torná-lo explícito e construir hipóteses e conhecimento necessário para aplicação prática e solução de problemas encontrados nos métodos de custeio de uma empresa industrial de transformação de plástico, localizada no Distrito Industrial da cidade de Matão/SP. Utilizou-se um estudo de campo (GIL, 2008) com o propósito de observar os métodos já utilizados para formação de preço de venda da empresa em questão, a fim de comparar se o

método utilizado possuía relação com métodos tradicionais de custeio por absorção descritos na Contabilidade de Custos. Dessa forma, buscou-se gerar conhecimento para aplicação de um controle de custos simples e prático onde os gestores são capazes de dar continuidade às planilhas e avaliar o preço de venda da hora-máquina trabalhada.

Para o cumprimento dos objetivos da pesquisa, foram utilizados os dados coletados no período de janeiro a dezembro de 2018, sob autorização e acompanhamento dos diretores da empresa, através da análise de marcações de gastos mensais feito em um caderno de forma manual, já que os gestores não costumam utilizar planilhas e documentos em computadores. Posteriormente, foi necessário padronizar os dados com auxílio de planilhas eletrônicas feitas no Excel, separando-os em custos diretos como mão de obra e matéria-prima, e custos indiretos como despesas administrativas, despesas com a frota da empresa e retirada dos proprietários. Ambos os processos de análise e separação de custos, despesas e retiradas durou cerca de 6 meses e foram realizados no ano de 2018.

O processo de pesquisa bibliográfica e levantamento do referencial teórico foi realizado no período de fevereiro a junho de 2019, onde foi necessário realizar pesquisas em livros, artigos, teses e trabalhos de conclusão de curso disponíveis na internet e na biblioteca do Instituto Matonense Municipal de Ensino Superior (IMMES), de Matão-SP. O estudo de campo foi realizado em uma empresa na cidade de Matão, interior do estado de São Paulo, que iniciou suas atividades em 1993 como INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ARTEFATOS PLÁSTICOS pelo Sr. Antônio e sua esposa, que também participavam do ramo alimentício com uma lanchonete da cidade. No início de suas operações, a empresa pagava aluguel em um imóvel localizado na entrada da cidade, e possuíam apenas duas máquinas e três funcionários, buscaram um imóvel localizado na entrada da cidade.

Os primeiros itens próprios da empresa a serem produzidos foram prendedores de roupa, baldas e bacias e seus principais clientes estavam localizados em Foz do Iguaçu (PR), com sua venda somente “B to B” (*Business to Business* ou de empresa para empresa). No ano 2000, a empresa mudou-se para uma das avenidas principais da cidade de Matão (SP). Logo após, em 2006, mudou-se para o terreno próprio da família localizado no Distrito Industrial na mesma cidade, mudando também seu nome e ramo para IND E COM DE ARTEFATOS PLÁSTICOS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS. A boa localização fez com que o número de clientes aumentasse, já que estava localizada no Distrito Industrial da cidade, rodeada de empresas de pequeno e médio porte de diversos setores. Seus fundadores foram se fortalecendo



no mercado de injeção plástica e, atualmente, a empresa conta com cinco colaboradores e cinco máquinas injetoras, trabalhando em apenas um turno das 07:00 hs às 17:00 hs, tendo como cliente principal uma empresa de equipamentos e máquinas agrícolas, com 50% do faturamento mensal, produzindo cerca de 33 itens. A preocupação com o meio ambiente cada vez maior, fez com que os proprietários além de moer galhos e peças rejeitadas, também procurasse outra empresa para o descarte correto de borras. As principais resinas termoplásticas utilizadas no processo de transformação na empresa são: polietileno de baixa ou alta densidade (PEBD/PEAD), polipropileno (PP), policloreto de vinila (PVC), poliestireno (PS).

## **COLETA DE DADOS**

Como a empresa não possui um sistema de gestão computadorizada nem planilhas para controles gerenciais, optamos por realizar a coleta de dados através dos cadernos disponíveis. Neles não havia separação dos custos diretos e indiretos e o controle de entrada era feito de forma manual mensalmente, contendo as indicações como data, nome do cliente. Portanto, cada mês tinha sua relação de venda e ao final, somava-se o valor vendido para os principais clientes e o valor total de vendas. Foram adotados dados fictícios e projetados para a realização do exercício de aplicação do modelo. Nos cadernos manuais, as saídas de dinheiro e pagamentos de contas eram representadas apenas com o gasto mensal, sem data de pagamento ou de vencimento, indicando apenas a loja, empresa ou serviço utilizado e o valor gasto.

A seguir, será apresentado o controle do mês de janeiro de 2018, assim como se encontra no caderno original, onde foi representada a falta da somatória total de gastos do mês de referência, sendo necessário apenas preservar o nome das empresas. O primeiro passo a ser dado foi transcrever para um computador todos os gastos que antes estavam anotados em cadernos de forma desorganizada e separá-los para cada mês (de janeiro de 2018 até dezembro de 2018) em custos de mão de obra, despesas com impostos, despesas administrativas, despesas de bancos (empréstimos), retirada dos proprietários, custos com matéria prima, gastos diversas com produção e frota. A seguir se apresenta um detalhamento de cada tópico.

- 2.3.1 Despesas com impostos - Sabendo que a empresa participa do Simples Nacional já citado anteriormente, ela é taxada apenas com 10,7% sobre o valor da receita bruta. O pagamento dos tributos ocorre numa única guia. Essa guia é Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS).

- 2.3.2 - Custos com mão de obra - referem-se ao sacrifício do ativo da empresa com o colaborador para treinar, manter, remunerar e desligá-lo da produção de bens ou serviços. Esses custos podem ser separados em MOD (mão de obra direta) ou MOI (mão de obra indireta). Os encargos acerca dos colaboradores podem ser feitos em sociais (pagos ao governo, como INSS, 10% da multa rescisória, previdência social, PIS) ou trabalhista (salário, benefícios, FGTS, 13o salário, férias, auxílios, planos de saúde, transporte). Todos os custos com a mão de obra da empresa no período foram separados e podem ser vistos a seguir.
- 2.3.3 - Despesas administrativas - não estão ligadas diretamente à produção, mas são importantes para que a empresa funcione, como por exemplo a conta telefônica, certificados digitais, internet, energia do escritório, entre outros. Essas despesas são variáveis, pois nem todos os meses serão iguais e nem todos os meses terão as mesmas contas, já que algumas são esporadicamente utilizadas. Foram listados como despesas, energia elétrica, internet, escritório de contabilidade, telefone, clínica de exames, cartório, site, certificado digital, manutenção no programa de nota fiscal e advogados.
- 2.3.4 - Despesas com banco - podem ser descritas como investimentos, aplicações, empréstimos, desconto de duplicatas, desconto de cheques. Podemos observar a seguir, a representação das despesas com banco em janeiro de 2018.
- 2.3.5 - Retiradas - podem ser mensais ou semanais. A empresa estudada não possui um controle de retiradas com limites ou porcentagens do faturamento do mês. Portanto, as retiradas são inconstantes e muitas vezes maiores do que o lucro líquido, como poderá ser visto na DRE demonstrada nos próximos itens.
- 2.3.6 - Custo com matéria prima – é todo material necessário para fabricação de um produto, que podemos mensurar no produto ou comprado para compor o produto. A matéria prima é necessária apenas para alguns clientes, já que a empresa atua como prestadora de serviço, as empresas contratantes disponibilizam o material necessário.
- 2.3.7 - Outras despesas de produção - Na fabricação de um produto, não são apenas materiais e embalagens que são importantes, pois tudo que está envolvido mesmo que indiretamente com a produção, precisa ser considerado.
- 2.3.8 - Frota - A empresa possui apenas um único carro que serve para a entrega de produtos, sem que alguém o utilize externamente. Outros carros que são dos

integrantes da família, são utilizados para chegarem até o serviço, entregas extras, ir até os bancos pagar as contas e para seu lazer.

## MONTAGEM DA PLANILHA COMPLETA

A partir da separação de todos os custos e despesas da empresa mensalmente, foi possível realizar o fichamento em uma planilha completa com os custos separados das despesas e retiradas. O levantamento de dados da planilha completa traz a junção de todos os custos envolvidos no mês com custos de matéria prima, despesas com impostos, administrativas, com banco, frota da empresa, despesas diversas de produção e retirada dos sócios. Assim, a visualização dos gastos totais da empresa foi facilitada, e permitiu ser rapidamente observado em qual setor da empresa está sendo gasto ou retirado mais dinheiro.

A Figura 2 apresenta a planilha com os dados completos referente ao mês de janeiro:

Figura 2 – Dados sobre os custos totais da empresa levantados no mês de janeiro de 2018

Impostos		Retiradas	
DARF	R\$ 3.689,31	Retirada sócio 4	R\$ 7.566,05
Parcelamento	R\$ 5.169,03	Retirada sócio 1	R\$ 3.849,12

  

Custos Mão de obra		Outras despesas para produção	
INSS	R\$ 1.084,83	Embalagem	R\$ 150,00
Pagamento	R\$ 8.428,00	Parafusos, brocas	R\$ 272,16
FGTS	R\$ 1.259,41	EPI	R\$ 30,40

  

Custos Materiais		FROTA	
Transportadora 1	R\$ 705,58	Pedagio	R\$ 20,00
Transportadora 2	R\$ 155,00	Posto de combustível	R\$ 2.114,61
Fornecedor Nylon	R\$ 1.128,00	Financiamento veículo 3	R\$ 608,14
Fornecedor PVC	R\$ 1.910,00	IPVA veículo 3	R\$ 342,08
		Transferencia veículo 3	R\$ 580,00
		Financiamento Veículo 4	R\$ 1.265,00
		Manutenção pneus	R\$ 232,00

  

Despesas administrativas		Despesas Banco	
Energia	R\$ 5.658,61	Financiamento maquina - Banco 2	R\$ 4.044,00
Internet	R\$ 101,04	Banco 1	R\$ 735,00
Guarda	R\$ 40,00		
Telefone	R\$ 135,17		
Clínica de exames	R\$ 100,00		
Água	R\$ 110,91		
Advogado	R\$ 1.000,00		
Cesta Natal	R\$ 929,39		
Festa do final de ano	R\$ 1.472,86		
Faculdade	R\$ 580,50		
Toldo estacionamento	R\$ 800,00		

Fonte: Elaboração própria do pesquisador.

A planilha completa, separada por setores de consumo, facilita a observação dos gastos e a preparação para a Demonstração de Resultado do Exercício. Assim, a empresa

consegue visualizar facilmente onde está sendo gasto mais dinheiro em todos os meses, facilitando um possível corte de gastos.

## ELABORAÇÃO DO DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

A DRE (Demonstração de Resultado do Exercício) é uma demonstração contábil que ajuda a visualizar as informações do patrimônio, como condição financeira e desempenho de resultado, onde:

- (i) Receita bruta - valor total de vendas faturada (sem impostos);
- (ii) Impostos - deduções da receita bruta;
- (iii) Receita líquida - receita bruta – impostos;
- (iv) Lucro bruto - receita líquida – custo com mão de obra – custo com materiais;
- (v) Lucro líquido: lucro bruto – despesas administrativas – despesas banco – despesas carro – outras despesas para produção – retiradas.

Figura 3 – Demonstração de Resultado do Exercício - período de janeiro a dezembro de 2018

DRE JANEIRO		DRE FEVEREIRO		DRE MARÇO	
Receita Bruta	R\$ 68.397,61	Receita Bruta	R\$ 61.249,13	Receita Bruta	R\$ 91.296,75
Imposto	R\$ 8.858,34	Imposto	R\$ 9.982,89	Imposto	R\$ 10.185,51
<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 59.539,27</b>	<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 51.266,24</b>	<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 81.111,24</b>
Custos mão de obra	R\$ 10.772,24	Custos mão de obra	R\$ 11.920,78	Custos mão de obra	R\$ 12.710,66
Custos materiais	R\$ 3.898,58	Custos materiais	R\$ 5.930,97	Custos materiais	R\$ 7.011,15
<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 44.868,45</b>	<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 33.414,49</b>	<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 61.389,43</b>
Despesas administrativas	R\$ 10.928,48	Despesas administrativas	R\$ 7.154,91	Despesas administrativas	R\$ 7.093,81
Despesas banco	R\$ 4.779,00	Despesas banco	R\$ 4.565,00	Despesas banco	R\$ 5.956,45
Despesas frota	R\$ 5.161,83	Despesas carros	R\$ 8.056,43	Despesas frota	R\$ 8.198,47
Outras despesas produção	R\$ 452,56	Outras despesas produção	R\$ 2.608,66	Outras despesas	R\$ 2.860,57
Retiradas	R\$ 11.415,17	Retiradas	R\$ 11.000,00	Retirada	R\$ 12.811,77
<b>Lucro Líquido</b>	<b>R\$ 12.131,41</b>	<b>Lucro líquido</b>	<b>R\$ 29,49</b>	<b>Lucro Líquido</b>	<b>R\$ 24.468,36</b>

  

DRE ABRIL		DRE MAIO		DRE JUNHO	
Receita Bruta	R\$ 64.719,00	Receita Bruta	R\$ 70.838,00	Receita Bruta	R\$ 101.404,78
Imposto	R\$ 12.838,30	Imposto	R\$ 8.886,76	Imposto	R\$ 7.734,08
<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 51.880,70</b>	<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 61.951,24</b>	<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 93.670,70</b>
Custos mão de obra	R\$ 16.311,00	Custos mão de obra	R\$ 13.290,63	Custos mão de obra	R\$ 13.894,08
Custos materiais	R\$ 15.332,03	Custos materiais	R\$ 9.515,12	Custos materiais	R\$ 13.184,90
<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 20.237,67</b>	<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 39.145,49</b>	<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 66.591,72</b>
Despesas administrativas	R\$ 7.182,90	Despesas administrativas	R\$ 8.805,79	Despesas administrativas	R\$ 8.200,70
Despesas banco	R\$ 4.630,00	Despesas banco	R\$ 4.630,00	Despesas banco	R\$ 4.480,00
Despesas carros	R\$ 7.067,24	Despesas carros	R\$ 7.909,64	Despesas carros	R\$ 5.511,34
Outras despesas produção	R\$ 3.467,65	Outras despesas produção	R\$ 4.734,48	Outras despesas produção	R\$ 1.383,40
Retiradas	R\$ 15.550,02	Retiradas	R\$ 12.981,99	Retiradas	R\$ 14.329,84
<b>Lucro Líquido</b>	<b>-R\$ 17.660,14</b>	<b>Lucro Líquido</b>	<b>R\$ 83,59</b>	<b>Lucro Líquido</b>	<b>R\$ 31.886,44</b>

  

DRE JULHO		DRE AGOSTO		DRE SETEMBRO	
Receita Bruta	R\$ 78.970,26	Receita Bruta	R\$ 110.481,52	Receita Bruta	R\$ 114.096,60
Imposto	R\$ 3.016,89	Imposto	R\$ 8.908,77	Imposto	R\$ 9.967,23
<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 75.953,37</b>	<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 101.572,75</b>	<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 104.129,37</b>
Custos mão de obra	R\$ 17.319,60	Custos mão de obra	R\$ 10.733,68	Custos mão de obra	R\$ 20.600,58
Custos materiais	R\$ 9.878,08	Custos materiais	R\$ 11.037,60	Custos materiais	R\$ 10.930,66
<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 48.755,69</b>	<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 79.801,47</b>	<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 72.598,13</b>
Despesas administrativas	R\$ 6.718,01	Despesas administrativas	R\$ 7.292,85	Despesas administrativas	R\$ 7.983,33
Despesas banco	R\$ 4.280,00	Despesas banco	R\$ 2.335,00	Despesas banco	R\$ 2.380,00
Despesas carros	R\$ 4.790,74	Despesas carros	R\$ 4.299,98	Despesas carros	R\$ 5.222,51
Outras despesas produção	R\$ 1.246,91	Outras despesas produção	R\$ 1.090,71	Outras despesas produção	R\$ 2.198,11
Retiradas	R\$ 8.964,28	Retiradas	R\$ 36.951,57	Retiradas	R\$ 14.918,89
<b>Lucro Líquido</b>	<b>R\$ 22.755,75</b>	<b>Lucro Líquido</b>	<b>R\$ 27.831,36</b>	<b>Lucro Líquido</b>	<b>R\$ 39.895,29</b>

DRE OUTUBRO	
Receita Bruta	R\$ 68.775,00
Imposto	R\$ 9.951,38
<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 58.823,62</b>
Custos mão de obra	R\$ 11.592,00
Custos materiais	R\$ 15.884,70
<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 31.346,92</b>
Despesas administrativas	R\$ 7.739,13
Despesas banco	R\$ 2.375,00
Despesas carros	R\$ 3.790,54
Outras despesas produção	R\$ 2.721,38
Retiradas	R\$ 17.292,34
<b>Lucro Líquido</b>	<b>-R\$ 2.571,47</b>

DRE NOVEMBRO	
Receita Bruta	R\$ 68.979,75
Imposto	R\$ 6.088,15
<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 62.891,60</b>
Custos mão de obra	R\$ 16.892,92
Custos materiais	R\$ 4.335,87
<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 41.662,81</b>
Despesas administrativas	R\$ 7.145,36
Despesas banco	R\$ 2.385,00
Despesas carros	R\$ 4.247,21
Outras despesas produção	R\$ 2.651,91
Retiradas	R\$ 17.552,92
<b>Lucro Líquido</b>	<b>R\$ 7.680,41</b>

DRE DEZEMBRO	
Receita Bruta	R\$ 32.401,03
Imposto	R\$ 7.699,48
<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 24.701,55</b>
Custos mão de obra	R\$ 17.471,22
Custos materiais	R\$ 3.535,59
<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 3.694,74</b>
Despesas administrativas	R\$ 6.410,32
Despesas banco	R\$ 735,00
Despesas carros	R\$ 4.484,59
Outras despesas produção	R\$ 1.856,76
Retiradas	R\$ 43.752,73
<b>Lucro Líquido</b>	<b>-R\$ 53.544,66</b>

Fonte: Elaboração própria do pesquisador.

Como podemos analisar após a DRE de todos os meses, os meses de abril, outubro e dezembro destacam-se por um prejuízo de R\$ 17.660,14, R\$ 2.571,47 e R\$ 53.544,66, respectivamente. O mês de dezembro obteve esse prejuízo, pois a retirada foi maior do que o faturamento do mês e isso ocorreu após uma reforma na casa de um dos sócios. Portanto, as retiradas representam um dos maiores valores de débito do mês, em alguns casos perdendo apenas para a mão de obra, despesas administrativas e despesas com banco.

## CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal investigar em que medida a utilização de métodos de custeio podem auxiliar uma empresa familiar de transformação de plástico na cidade de Matão a administrar seu preço de venda, e após a análise de todos os dados e criação de tabelas e relatórios, se acredita que a utilização de métodos de custeio auxiliam a empresa a olhar detalhadamente para todos os custos fixos e variáveis, sendo eles diretamente ligados à produção ou não, para então formar seu preço de venda final. Em virtude disso, a pesquisa teve como objetivos secundários: descrever o processo para identificação e controle de custos para formação do preço e determinação do resultado de uma empresa, aplicar métodos de custeio na empresa da pesquisa, identificar alguns equívocos no cálculo de custos da empresa analisada, discutir as possíveis consequências da falta de controle de custos para a saúde financeira da empresa. Para permitir que a empresa estudada analisasse a forma que tem feito o cálculo do custo da hora-máquina e visualizasse todos os seus custos, despesas e gastos, foi preciso fazer uma coleta de dados através de anotações dos meses de janeiro a dezembro de 2018, onde separado por atividades e setores, como impostos, administrativo, frota, produção, e assim foi possível realizar o Demonstrativo de Resultado (DRE) de todos os meses e fazer uma média mensal para transformá-la em hora de utilização trabalhadas.

Após a criação da DRE de todos os meses e a análise de modo geral, é possível identificar que em alguns meses a empresa obteve prejuízo, já que as retiradas foram altas e descontroladas. Através do resultado da análise dos dados e demonstração do valor que mais se aproxima com o feito pelo método de custeio por absorção, foi possível perceber que o valor cobrado anteriormente não atendia ao necessário para cobrir todos os custos do processo, despesas administrativas, despesas com frota, retiradas dos sócios e reserva de capital. A proposta para que a empresa consiga manter em ordem sua contabilidade seria um limite de retirada dos sócios de R\$ 15.000,00 e maior controle nos meses de baixa, com faturamento abaixo de R\$ 50.000,00. Além do controle de retiradas, a proposta da reserva de capitais de um valor fixo de R\$ 7.000,00, ajuda a empresa a manter uma reserva para qualquer problema futuro, ou para investimentos futuros. Após a realização da sugestão do preço de venda da hora-máquina para a empresa, foi realizado o cálculo das horas-máquinas de moldes ativos atualmente, e entre todos os itens ativos, mais de 30% se apresentam abaixo do preço de venda da pesquisa, tendo em vista que entre eles, alguns não chegam nem à metade do preço de venda sugerido. Concluiu-se então, que a empresa não realizava nenhum método de custeio para formação do preço de venda, fazendo com que o custo real da hora-máquina estivesse abaixo do que seria correto. Portanto, uma empresa sem um método de custeio para formação do preço de venda, pode estar comprometendo sua saúde financeira, fazendo com que os gestores acreditem estar obtendo lucratividade, mas na realidade, ao se considerar custos e despesas, a empresa estará, na verdade, com uma realidade inferior de lucratividade.

## **REFERÊNCIAS**

ECONOMIA, Portal G1. Em três anos, 341,6 mil empresas foram fechadas no Brasil, aponta IBGE. 2018. Disponível em:

<http://g1.globo.com/economia/noticia/em-tres-anos-3416-mil-empresas-foram-fechadas-no-brasil-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 13 maio 2019.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm). Acesso em 26 abr. 2019



LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

SEBRAE. A EVOLUÇÃO DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE 2009 A 2012. 2014. Disponível em:

[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/\\$File/5175.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/$File/5175.pdf). Acesso em: 24 maio 2019.

SEBRAE. Negócios familiares: entenda como eles funcionam. 2019. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-caracteristicas-de-negocios-familiares,48e89e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SEBRAE. Saiba um pouco mais sobre os pequenos negócios no Brasil. 2019. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/saiba-um-pouco-mais-sobre-os-pequenos-negocios-no-brasil,47d7ddd2cf092610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 13 maio 2019.

SEBRAE. Sobrevivência das empresas. 2016. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/>. Acesso em: 05 set. 2019.

SEBRAE. Sobrevivência das empresas no Brasil. 2016. Disponível em:

<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.

SOUZA, Juliana Cristina. A IMPORTANCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. 2004. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000079a.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2019.

PRICEWATERHOUSECOOPERS. How we are structured. Disponível em:  
<<https://www.pwc.com/gx/en/about/corporate-governance/network-structure.html>>. Acesso em: 18 nov. 2019.